

Agressor grava e divulga violência contra mulher nas redes sociais no Pará

Category: GERAL, PARÁ, REGIÃO

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 21 de janeiro de 2026



O caso ganhou grande repercussão nas redes sociais e levou à prisão do agressor, mas reacendeu o alerta sobre quantas mulheres ainda permanecem em silêncio por medo

Um vídeo gravado e divulgado pelo próprio agressor em Santarém, no oeste do Pará, voltou a expor a violência doméstica como uma realidade persistente e cruel. Nas imagens, o homem obriga a companheira a mostrar marcas de agressões recentes, enquanto ela tenta esconder o rosto visivelmente inchado, numa cena que combina agressão física, humilhação pública e violência psicológica.

O caso ganhou grande repercussão nas redes sociais e levou à prisão do agressor, mas reacendeu o alerta sobre quantas mulheres ainda permanecem em silêncio por medo, dependência emocional ou falta de proteção efetiva do Estado.

Internautas cobram punição rigorosa

A gravação causou revolta imediata e foi amplamente compartilhada como forma de denúncia. Nos comentários da postagem, internautas relatam experiências pessoais semelhantes, cobram punição rigorosa e criticam a naturalização de pedidos de perdão que, segundo eles, apenas

perpetuam o ciclo de agressões.

Há também manifestações que pedem acolhimento psicológico às vítimas, reforço nas políticas públicas e atuação mais firme das autoridades para evitar que casos como esse terminem em feminicídio. “Não é um caso isolado”, dizem usuários, ao destacar que a exposição da vítima agrava ainda mais o trauma.

Violência doméstica e suas implicações

Especialistas e ativistas lembram que a violência doméstica raramente começa com agressões extremas, evoluindo gradualmente em um padrão de controle, ameaças e reconciliações forçadas. A prisão do agressor, embora necessária, é vista nos comentários como apenas um passo, insuficiente diante da dimensão do problema.

Fonte: O Liberal e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 21/01/2026/08:12:51

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do](#)

Progresso

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:(93)984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:(93)984046835) (Claro)

-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-

mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-

mail: adeciopiran.blog@gmail.com